

Sabóia garante: não há verba para submarino nuclear

O ministro da Marinha, Haroldo Sabóia, garantiu ontem durante debate sobre política nuclear, na comissão mista do orçamento, que o Ministério não tem "sequer um cruzado" de seu orçamento sendo gasto na construção de submarino nuclear. Disse que é com sacrifício que o órgão desvia verbas para programas paralelos, como o do centro experimental de Aramar, e que, quando chegar o momento de tomar uma decisão para ter o submarino, "ele será construído em um prazo nunca inferior a 20 anos".

Convidado a falar após o debate promovido pela comissão, Sabóia tomou como referência os questionamentos do senador Itamar Franco a respeito do desenvolvimento da política nuclear brasileira a partir do acordo Brasil-Alemanha. Franco levantou dúvidas quanto à validade de um submarino nuclear para o Brasil e o ministro garantiu que o papel da Marinha de Guerra é defender a preservação dos interesses nacionais "que são grandes em relação ao mar", disse.

Haroldo Sabóia assegurou que o investimento da Marinha, hoje, é sobre instrumentos que possibilitem um dia ter um submarino deste porte. "Primeiro temos que desenvolver um programa de pesquisa para o domínio tecnoló-

gico para que, quando tivermos possibilidade, tenhamos meios para vir a construir um submarino de propulsão nuclear", afirmou. Admitiu que em um país sem Marinha potente, "é fundamental que se tenha pelo menos um instrumento eficaz para impedir que outras pessoas usem nosso mar por interesses que não são os nossos", acrescentou.

Ele relacionou três itens que precisam ser dominados pela tecnologia nacional antes que seja decidida a criação do submarino: primeiro é preciso saber construí-lo; depois, saber projetá-lo; por último, só se conclui esta construção com a criação de um reator genuinamente nacional. O que a Marinha faz, no momento, como garantiu o ministro, é desenvolver a tecnologia avançada do setor nuclear.

Sabóia explicou ainda que só um submarino nuclear poderá marcar uma efetiva defesa do mar brasileiro, porque ele pode permanecer submerso por mais tempo que um submarino convencional. Garantiu ainda que as armas a serem utilizadas ser-ao convencionais, pois só interessa a defesa dos interesses nacionais, atividade limitada com um submarino convencional que é como "um navio que mergulha".